Rmais

Vertonghen tem fundação para ajudar jovens que estão hospitalizados

Rei belga entre crianças

O futebolista do Benfica dá nome a uma causa solidária. Em colaboração com hospitais da Bélgica, desenvolve há dois anos e meio um projeto que visa atenuar o sofrimento e estimular a prática de atividades físicas. Aquele que é o mais internacional de sempre dos diabos vermelhos brilha também fora de campo

NUNO MARTINS

No mundo do desporto, em geral, e do futebol, em particular, não faltam exemplos de quem se dedica a apoiar quem mais precisa. É o caso de Jan Vertonghen, defesa-central que no último verão trocou o Tottenham pelo Benfica. O jogador criou há mais de dois anos e meio uma fundação, que ajuda crianças que se encontram hospitalizadas, através de espaços de recreio que permitam atenuar os momentos de sofrimento. Para o futebolista mais internacional da Bélgica (123 jogos pela seleção A e 9 golos marcados), a concretização do projeto foi uma forma de "retribuir todo o apoio" que recebeu dos belgas ao longo da carreira, como explica o defesa, de 33 anos, no site da Fundação Jan Vertonghen.

O projeto foi inaugurado a 30 de maio de 2018, três dias antes de completar a 100.ª internacionalização, num desafio de preparação para o Mundial da Rússia, frente a Portugal. No entanto, começou a ganhar forma muito antes, quando Vertonghen, então ao serviço do Ajax, visitou o Hospital Universitário de Amesterdão. Ali, deparou-se com a existência de um parque infantil nos dois pisos superiores. "Nunca mais deixei de pensar no que vi. Mesmo gravemente doentes, voltaram a ser crianças despreocupadas entre os brinquedos, os peluches e as brincadeiras", explica, na mesma mensagem.

Sensibilizado com o que viu, o central, pai de três filhos, amadureceu a ideia e levou por diante um projeto, que arrancou com dois campos sintéticos em Temse, então já como jogador do Tottenham. Foi na sua cidade natal, da qual se tornou cidadão honorário, que arrancou com a obra. Sediada na cidade portuária de Antuérpia, a fundação colabora com hospitais de toda a Bélgica, apoiando centenas de crianças e incentivando-as à prática de atividades físicas. "É nosso desejo que mostrem que podem fazer tudo, independentemente dos problemas de que sofrem", explica Laetitia Mbenza, diretora-geral da fundação em declarações a **Record**.

Acabado de chegar ao Benfica e já com um golo marcado, o experiente defesa é "um herói" de Temse, como frisou o presidente do município. Mas é, também, uma referência do desporto belga, com presença em Jogos Olímpicos (2008), Europeu (2016) e Mundial (2018). Foi o primeiro jogador a atingir as 100 internacionalizações pela Bélgica, algo de que só mais três atletas podem gabar-se, entre eles Witsel. Fora de campo, Vertonghen é um verdadeiro rei entre os mais novos.

→

DOMINGO, 13 DEZEMBRO 2020. ESTE SUPLEMENTO FAZ PARTE DA EDIÇÃO Nº 15.203. E NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE

CROMOPÉDIA DO FUTEBOL PORTUGUÊS

HUGO SILVA

"Escrevi para ajudar quem gosta dos cromos"

LUÍS MIGUEL NEVES

Quatro anos depois do primeiro livro, o autor resolveu aperfeiçoar a bíblia dos colecionadores

MIGUEL AMARO

Quatro anos depois de lançar o livro 'Por falar em cromos', Hugo Silva resolveu completar a obra e publicar novo livro sobre a mesma temática, as pequenas fotos dos craques da bola que apaixonam gerações de amantes do desporto-rei. 'Cromopédia do futebol português' pretende ser isso mesmo, uma espécie de enciclopédia das coleções de futebol lançadas no mercado português, desde 1929 até à época 2019/20. Quem quiser saber alguma coisa sobre uma coleção destes cromos, pode procurar neste livro que vai encontrar a resposta.

'POR FALAR EM CROMOS', EDITADO EM 2016, TEVE UMA TIRAGEM DE APENAS 500 EXEMPLARES E ESGOTOU EM 2018

Record falou com o autor deste livro escrito por paixão e nas horas vagas. Hugo Silva é treinador de futebol, faz parte da equipa técnica de Tuck, mas neste momento nem está no ativo nessa função. Dedica-se à observação de jogadores, um trabalho para uma equipa da Liga NOS, e, claro, ao colecionismo. A pergunta inicial foi a mais óbvia: o que o levou a escrever mais um livro sobre cromos de futebol? "Em 2016, quando escrevi o primeiro, não entraram todas as coleções, fiz apenas a apresentação das dedicadas ao campeonato desde 1934. Achei que a obra ficava mais completa com as outras, ou seja, todas as coleções de futebol lançadas em Portugal, mesmo se não fossem sobre o nosso campeonato. Por isso, neste já aparecem as coleções sobre os Mundiais, os Europeus, as competições europeias e outros assuntos, como regras do futebol, emblemas, etc. Assim, está completa e serve para quem quer consultar. Escrevi para ajudar quem gosta dos cromos. Os colecionadores podem tirar dúvidas mas mesmo quem tem apenas cromos soltos ou quem herdou coleções dos pais pode ir ao livro ver mais informações sobre elas", resume Hugo Silva.

Há quatro anos, quando lançou o primeiro livro sobre este tema, o autor tratou de tudo sozinho. O sucesso da primeira aventura neste campo abriu-lhe portas e o este 'Cromopédia do Futebol Português' foi editado pela Prime Books. Um descanso, entre aspas, para Hugo Silva. "Também deu trabalho mas foi muito diferente do primeiro livro. Em 2016, o 'Por falar em cromos' foi uma edição de autor. Não sabia se ia ter saída e tratei praticamente de tudo sozinho, contratei só um paginador e uma gráfica para imprimir os livros. Foi uma tiragem de apenas 500 exemplares e a verdade é que a aceitação superou as minhas expectativas. As encomendas eram feitas diretamente a mim e eu enviei os livros. Esgotou em 2018 e ainda hoje recebo emails de colecionadores que querem comprar mas já não há mais. Este novo livro só tive o trabalho de o escrever, a Prime Books tratou do resto e, claro, este tem uma visibilidade que o primeiro não teve, vende-se nas livrarias. A editora está muito satisfeita com os resultados e espero que os colecionadores também estejam, que o livro corresponda ao que esperam dele", comenta o autor.

Nesta verdadeira enciclopédia estão apresentadas 556 coleções de cromos de futebol em mais de 1.500 imagens, entre as capas das cadernetas e reproduções dos cromos de cada uma. Quem sempre colecionou tem aqui um objeto único de ajuda à organização das suas relíquias. O mais jovens, ou quem começou a colecionar agora, pode ver tudo o que foi editado antes, neste caso, nos últimos 90 anos! Hugo Silva faz parte do primeiro grupo. Sempre colecionou mas não tem tudo o que desejava. "Diria que tenho 75 por cento das coleções apresentadas no livro, faltam 'só' os outros 25%, a parte mais difícil... A missão é ter tudo, embora seja praticamente impossível", reconhece o colecionador.

TEMPLO. Hugo Silva recebeu 'Record' em sua casa para conversar connosco no local onde escreveu os livros sobre cromos e onde guarda as cadernetas. Um ambiente onde se respira o espírito e a paixão pelo colecionismo

Internet abriu as portas aos especuladores

Portugal não tem uma comunidade de colecionadores de cromos de futebol tão grande como Itália ou Espanha, entre os europeus, nem como os Estados Unidos, onde a tradição é mais forte nos cards (cartas) e não nos cromos autocolantes. Ainda assim, há muitos colecionadores em Portugal e a comunidade aumentou nos últimos anos, graças às redes sociais, que permitiram combinar encontros mensais entre colecionadores – agora adiados devido à pandemia.

Os mais antigos também trocavam mas conheciam-se pelas trocas por carta, eventualmente combinadas num telefonema. A Internet permitiu a muitos conhecerem-se pessoalmente para trocarem cromos ou coleções completas mas também teve o seu lado negativo, como Hugo Silva nos explicou. "O colecionismo de cromos mudou muito nos últimos anos, principalmente devido às redes sociais. Por um lado, foi positivo, aumentámos a lista de contactos, mas por outro foi muito negativo. A Internet abriu as portas aos especuladores. Pessoas que não são, nem nunca foram, colecionadores mas entraram neste mundo apenas para fazer negócios, só em busca do lucro. Ver cromos e cards do Cristiano Ronaldo, ainda no Sporting, serem vendidos por 4 ou 5 mil euros é um absurdo", adianta.